

***A Comunhão da Vida Eterna —
a Realidade de se Viver no Corpo de Cristo***

Leitura Bíblica: 1Jo 1:1—2:2

Dia 1

I. As Epístolas de João (especialmente a primeira) desvendam o mistério da comunhão da vida eterna (1Jo 1:3, 6-7):

- A. A comunhão é o fluir da vida eterna em todos os crentes, ilustrada pelo fluir da água da vida na Nova Jerusalém; a realidade do Corpo de Cristo, a vida da igreja em realidade, é o fluir do Senhor Jesus em nós, e Esse que flui deve ter a preeminência em nós (vv. 2-4; Ap 22:1; Cl 1:18b; cf. Ez 47:1).
- B. A comunhão é o Deus Triúno que flui — o Pai é a fonte da vida, o Filho é a nascente da vida e o Espírito é o rio da vida; esse fluir resulta na totalidade da vida eterna — a Nova Jerusalém (Jo 4:14b; Ap 22:1-2).
- C. A comunhão é o transmitir do Deus Triúno — Pai, Filho e Espírito — aos crentes como sua única porção e bênção para que eles O desfrutem hoje e pela eternidade (1Co 1:9; 2Co 13:14; Nm 6:22-27).
- D. A comunhão indica deixar de lado os interesses pessoais e unir-se a outros para um determinado propósito comum; portanto, estar na comunhão divina é deixar de lado nossos interesses particulares e unir-nos aos apóstolos e ao Deus Triúno para realizar o propósito de Deus (At 2:42; 1Jo 1:3).
- E. A comunhão vem do ensinamento; se ensinarmos errado e diferentemente do ensinamento dos apóstolos, o ensinamento da economia de Deus, nosso ensino produzirá uma comunhão sectária, divisiva (At 2:42; 1Tm 1:3-6; 6:3-4; 2Co 3:8-9; 5:18).
- F. Primeira de João revela os princípios da comunhão divina, 2 João revela que não devemos ter comunhão com aqueles que negam a Cristo (vv. 7-11) e 3 João revela que devemos permanecer na única comunhão da família

Dia 2

Dia 3

de Deus, enviando aqueles que viajam pelo evangelho e ministério da palavra de maneira digna de Deus e não amando ser o primeiro na igreja (vv. 5-10).

II. A comunhão da vida eterna é a realidade do viver no Corpo de Cristo na unidade do Espírito (1Co 10:16-18; At 2:42; Ef 4:3):

- A. Entramos no aspecto vertical da comunhão divina por meio do Espírito divino, o Espírito Santo; esse aspecto da comunhão refere-se à nossa comunhão com o Deus Triúno em nosso amor por Ele (2Co 13:13; 1Jo 1:3, 6; Mc 12:30).
- B. Entramos no aspecto horizontal da comunhão divina por meio do espírito humano; esse aspecto da comunhão refere-se à nossa comunhão mútua por exercitarmos nosso espírito amando-nos uns aos outros (Fp 2:1; Ap 1:10; 1Jo 1:2-3, 7; 1Co 16:18; Mc 12:31; Rm 13:8-10; Gl 5:13-15).
- C. A comunhão divina é uma comunhão entrelaçada — a comunhão horizontal é entrelaçada com a comunhão vertical:
 1. A experiência inicial dos apóstolos era a comunhão vertical com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo, mas, quando os apóstolos comunicavam a vida eterna para os outros, eles experimentavam o aspecto horizontal da comunhão divina (1Jo 1:2-3; cf. At 2:42).
 2. Nossa comunhão horizontal com os santos nos introduz na comunhão vertical com o Senhor; então, nossa comunhão vertical com o Senhor nos introduz na comunhão horizontal com os santos.
 3. Devemos manter os dois aspectos, vertical e horizontal, da comunhão divina para sermos espiritualmente saudáveis (cf. 1Jo 1:7, 9).
- D. A comunhão divina é tudo na vida cristã:
 1. Quando a comunhão desaparece, Deus também desaparece; Deus vem como comunhão (2Co 13:13; Ap 22:1).

Dia 4

2. Nessa comunhão divina, Deus está entrelaçado conosco; esse entrelaçamento é o mesclar de Deus com o homem para trazer o constituinte divino para o nosso ser espiritual para o nosso crescimento e transformação em vida (Lv 2:4-5).
3. A comunhão divina nos entremescla, nos tempera, nos ajusta, nos harmoniza e nos mescla no único Corpo (1Co 10:16-18; 12:24-25).

III. Para permanecermos no desfrute da comunhão divina, precisamos tomar Cristo como nossa oferta pelo pecado por causa do pecado que habita em nossa natureza e como nossa oferta pelas transgressões por causa dos atos pecaminosos em nossa conduta (1Jo 1:8-9; 3:20-21; Lv 4:3; 5:6; Jo 1:29; Rm 8:3; 2Co 5:21; 1Pe 2:24-25):

- A. O pecado é a natureza maligna de Satanás, que injetou-se no homem por meio da queda de Adão e tornou-se agora a natureza pecaminosa de iniquidade que habita, age e opera como uma lei no homem caído (Rm 5:12, 19a, 21a; 6:14; 7:11, 14, 17-23; Sl 51:5; 1Jo 3:4; cf. 2Ts 2:3, 7-8).
- B. Tomar Cristo como nossa oferta pelo pecado significa que nosso velho homem foi tratado (Rm 6:6), que o pecado na natureza do homem caído está condenado (8:3), que Satanás como o próprio pecado foi destruído (Hb 2:14), que o mundo foi julgado e que o príncipe do mundo foi lançado fora (Jo 12:31):
 1. A palavra *príncipe* em “príncipe deste mundo” implica autoridade ou poder e a luta por poder (Lc 4:5-8; cf. Mt 20:20-21, 24; 3Jo 9).
 2. A luta pelo poder é o resultado da carne, do pecado, de Satanás, do mundo e do príncipe do mundo (Gl 5:16-17, 24-26).
 3. A lei do pecado na nossa carne é a força, o poder e a energia espontâneos para lutar contra Deus; a lei da oferta do pecado é a lei da vida do Cristo pneumático, O qual desfrutamos para libertar-nos automática e espontaneamente da lei do pecado (Rm 7:23; 8:2; Lv 6:24-30; cf. 7:1-10).

Dia 5

- C. Nós participamos de Cristo como nossa oferta pelo pecado no sentido de desfrutá-Lo como nossa vida, a vida que leva os pecados dos outros, de maneira que sejamos capazes de suportar os problemas do povo de Deus, ministrando Cristo a eles como a vida que lida com o pecado, para que eles sejam guardados na unidade do Espírito (1Jo 5:16; Lv 10:17).
- D. Por meio da nossa comunhão genuína, íntima, viva e amável com Deus, que é luz (1Jo 1:5; Cl 1:12), perceberemos que somos pecaminosos e tomaremos Cristo como nossa oferta pelo pecado e oferta pelas transgressões:
 1. Quanto mais amarmos o Senhor e O desfrutarmos, mais saberemos quão malignos somos (Is 6:5; Lc 5:8; Rm 7:18).
 2. Perceber que temos uma natureza pecaminosa e tomar Cristo como nossa oferta pelo pecado faz com que sejamos julgados e subjugados, e perceber isso nos preserva, pois faz com que não tenhamos confiança alguma em nós mesmos (Fp 3:3; cf. Êx 4:6).
 3. O homem, criado por Deus com o propósito de expressá-Lo e representá-Lo, não deveria ser para coisa alguma além de Deus e deveria ser totalmente para Deus; assim, tudo que fazemos de nós mesmos, seja o bem ou o mal, é para nós mesmos, e, como é para nós mesmos e não para Deus, é pecaminoso aos olhos de Deus; ser para o “eu” é pecado (Gn 1:26; Is 43:7; Rm 3:23):
 - a. Servir o Senhor para nós mesmos é pecado; pregar a nós mesmos é pecado (Nm 28:2; 2Rs 5:20-27; Mt 7:22-23; 2Co 4:5).
 - b. Praticar atos de justiça, como dar esmolas, orar e jejuar para expressar e exibir a nós mesmos é pecado (Mt 6:1-6).
 - c. Amar os outros por causa de nós mesmos (nosso nome, posição, benefício e orgulho) é pecado; criar nossos filhos para nós mesmos e para o nosso futuro é pecado (Lc 14:12-14; cf. 1Co 7:14).
 4. O Senhor usa nossos fracassos para nos mostrar

Dia 6

quão terríveis, feios e abomináveis somos, fazendo com que abandonemos tudo que é do “eu” e dependamos completamente de Deus (Sl 51; Lc 22:31-32; Rm 8:28).

E. Tomar Cristo como a realidade da oferta pelas transgressões é experimentá-Lo como o Redentor, o Resplandecente e Aquele que reina, para desfrutá-Lo como o suprimento de vida na comunhão da vida (1Jo 1:1—2:2; Ap 21:21, 23; 22:1-2):

1. Ao tomar Cristo como nossa oferta pelas transgressões, precisamos fazer uma confissão cabal de todos os nossos pecados e impurezas para termos uma consciência boa e pura (At 24:16; 1Tm 1:5, 19; 3:9; 2Tm 1:3; Hb 9:14; 10:22).
2. Se confessarmos nossos pecados, Deus é fiel em Sua palavra para nos perdoar dos pecados e é justo em Sua redenção para nos purificar de toda injustiça; além disso, Cristo como nosso Irmão mais velho é nosso Advogado junto ao Pai para restaurar nossa comunhão interrompida com o Pai para que possamos permanecer no desfrute da comunhão divina (1Jo 1:7, 9; 2:1-2).
3. A purificação do sangue de Jesus, o Filho de Deus, resolve o problema da separação de Deus, o problema de culpa na consciência, e o problema das acusações de Satanás, capacitando-nos assim a ter uma vida diária cheia da presença de Deus (Sl 103:1-4, 12-13; 32:1-2; Ap 12:10-11).
4. Tomar Cristo como nossa oferta pelas transgressões juntamente com a confissão de pecados sob a luz divina é a maneira de beber Cristo como a água viva para nos tornarmos a Nova Jerusalém (Jo 4:14-18).
5. Tomar Cristo como nossa oferta pelas transgressões para receber o perdão de pecados resulta em temermos e amarmos a Deus (Sl 130:4; Lc 7:47-50).

IV. Quando estamos desfrutando Cristo na comunhão divina, experimentamos continuamente um ciclo de quatro coisas em nossa vida espiritual: a vida

eterna, a comunhão da vida eterna, a luz divina e o sangue de Jesus, o Filho de Deus; tal ciclo nos leva adiante no crescimento da vida divina até que alcançemos a maturidade de vida para chegarmos corporativamente a um homem maduro, à medida da estatura da plenitude de Cristo (1Jo 1:1-9; Hb 6:1; Ef 4:13).

Suprimento Matinal

1Jo O que temos visto e ouvido anunciamos também a vós
1:3 outros, para que vós, igualmente mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

Ap Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante
22:1 como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro.

2Co A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus,
13:13 e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.

A palavra grega para comunhão, *koinonia*, significa participação conjunta, participação comum. É o resultado da vida eterna, e é na verdade o fluir da vida eterna dentro de todos os crentes que receberam e possuem a vida divina. Isso é ilustrado pelo fluir da água da vida na Nova Jerusalém (Ap 22:1). Assim, todos os crentes genuínos estão nesta comunhão (At 2:42). Ela é levada a efeito pelo Espírito em nosso espírito regenerado. Daí, ser chamada de “a comunhão do Espírito Santo” (2Co 13:13) e “comunhão do [nosso] espírito” (Fp 2:1 — RV). É nessa comunhão da vida eterna que nós, os crentes, participamos de tudo o que o Pai e o Filho são e fizeram por nós, isto é, desfrutamos o amor do Pai e a graça do Filho pelo poder da comunhão do Espírito. Tal comunhão foi primeiramente a porção dos apóstolos ao desfrutarem o Pai e o Filho mediante o Espírito. Daí ser chamada “a comunhão dos apóstolos” (At 2:42) e “a nossa comunhão [dos apóstolos]” em 1 João 1:3, uma comunhão com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo. É um mistério divino. Essa comunhão misteriosa da vida eterna deve ser considerada o tema dessa Epístola. (*Estudo-Vida de 1 João*, p. 48)

Leitura de hoje

Comunhão é uma participação comum, uma participação conjunta: portanto, ter comunhão é ter uma participação unida em

alguma coisa. A comunhão da vida divina é o resultado e o fluir da vida divina. Por ser a vida divina orgânica, rica, movente e ativa, ela tem um resultado específico, um determinado tipo de efeito. O resultado, o efeito da vida divina é a comunhão da vida. (...) A comunhão da vida divina flui de Deus e por meio do Seu povo, a fim de atingir todas as partes do Corpo de Cristo, o que se consumará na Nova Jerusalém.

A comunhão da vida divina ou o fluir da vida divina é a comunhão do Espírito. A Segunda Epístola aos Coríntios 13:13 diz: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.” Vemos aqui que o amor de Deus é a fonte, a graça de Cristo é o curso e a comunhão do Espírito é o fluir do curso. É esse fluir que nos traz a graça de Cristo e o amor de Deus para o nosso desfrute. Portanto, a comunhão da vida divina é chamada de comunhão do Espírito Santo. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 48-49)

[Em Ezequiel 47:1] as águas vêm do lado direito da casa. Na Bíblia, o lado direito é a posição mais elevada, o primeiro lugar. Portanto, o fluxo de vida deve ter a preeminência, o primeiro lugar. Isso nos diz que nunca devemos esquecer, negligenciar ou perder o fluir de água viva, o fluir de vida. Temos de perguntar-nos o tempo todo: “Temos o fluir em nós? Estamos no fluir?” Se estivermos no fluir, tudo estará bem, independentemente da situação em que estivermos. Se estamos no fluir, somos um com o Senhor. Temos de voltar toda nossa atenção ao fluir e pagar o preço para mergulhar nele. Esse fluir precisa estar do lado direito; precisa estar no primeiro lugar; precisa ter a preeminência. (*A Revelação Crucial de Vida nas Escrituras*, p. 61)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de 1 João, mens. 5; *A Revelação Crucial de Vida nas Escrituras*, cap. 5; *O Ministério Remendador do Apóstolo João*, cap. 7; *The Seven Mysteries in the First Epistle of John*, cap. 2.

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.

[Em Atos 2:42] quatro itens são divididos em dois grupos. O ensinamento e a comunhão estão relacionados aos apóstolos, enquanto o partir do pão e as orações não. Isso significa que nossa oração não precisa estar relacionada com os apóstolos. Se os santos partem o pão, eles não precisam partir o pão em alguma coisa relacionada com os apóstolos. Porém ninguém tem liberdade na economia divina para ensinar tudo o que gosta de ensinar. Nosso ensinamento deve ser restringido pelo limite e pela esfera do ensinamento dos apóstolos. Além do mais, uma comunhão fora da comunhão dos apóstolos é divisiva. Nossa comunhão deve ser dentro da comunhão dos apóstolos. O ensinamento dos apóstolos é único, e a comunhão dos apóstolos também é única. (*The God Ordained Way to Practice the New Testament Economy*, p. 149)

Leitura de Hoje

O ensinamento dos apóstolos é o ensinamento a respeito da pessoa de Cristo e da obra de redenção (2Jo 9-11). Esse é também o ensinamento a respeito da economia de Deus na fé (1Tm 1:3-4). A economia de Deus não é para ter a missão de pregar o evangelho ou ter uma escola bíblica para ensinar as verdades. A economia de Deus é para dispensar ou transmitir o Deus Triúno para dentro do Seu povo escolhido e redimido para ser a vida e tudo para eles para que possam ser regenerados e transformados no material adequado para a edificação do Corpo de Cristo para que Deus possa ter uma expressão corporativa na terra em muitas cidades nesta era com vistas à edificação da Nova Jerusalém para Sua expressão eternal. Se nos limitarmos ao ensinamento dos apóstolos, o ensinamento relacionado com a economia de Deus, seremos guardados na unidade e teremos um caminho com uma meta. Precisamos ter uma visão clara sobre a economia de Deus, então nunca seremos confundidos. Nós nos manteremos na direção da única meta pelo único caminho.

Comunhão vem do ensinamento. Deve haver apenas um

ensinamento — o ensinamento dos apóstolos. Além do mais, deve ter uma única comunhão a qual é produzida pelo ensinamento dos apóstolos. O que ensinamos vai produzir um tipo de comunhão. Se ensinarmos erradamente e diferentemente dos apóstolos, nosso ensinamento irá produzir uma comunhão sectária e divisiva. Se eu ensinar batismo por imersão como uma condição ou um termo para receber os santos, esse ensinamento vai produzir uma comunhão batista. (...) Ensinamento errado produz comunhão errada, divisiva. Podemos ter um caminho para uma meta pelo fato de nos mantermos estritamente no limite do ensinamento e da comunhão dos apóstolos. Não poderia ter outra comunhão além da comunhão dos apóstolos.

A comunhão dos apóstolos é com o Pai e o Filho (1Jo 1:3) e é também a comunhão do Espírito (2Co 13:13), a qual os apóstolos participaram e ministraram aos crentes por meio da pregação da vida divina (1Jo 1:2-3). Pregar produz comunhão e comunhão deve ser da vida divina. A circulação sanguínea em nosso corpo físico (...) é a comunhão da nossa vida física. Se essa comunhão é interrompida, pode resultar em doenças ou morte. Células cancerígenas são células que estão fora da “comunhão do corpo físico.” (...) Se vamos manter a comunhão adequada, precisamos aprender a viver pela vida divina. Quando vivemos pela vida divina, estamos na circulação da vida divina, a comunhão.

A comunhão dos apóstolos é a comunhão na qual os crentes desfrutam a vida divina e por meio da qual eles têm comunhão com outros no espírito (Fp 2:1; At 2:42). (...) Essa comunhão é um assunto totalmente da vida divina no espírito mesclado.

Precisamos fazer todas as coisas em nosso espírito com a vida divina. Essa única comunhão é a genuína unidade do Corpo de Cristo como a única base para os crentes serem mantidos um em Cristo (Ef 4:3-6). (*The God-ordained Way to Practice the New Testament Economy*, pp. 152-153, 155-157)

Leitura Adicional: The God-ordained Way to Practice the New Testament Economy, cap. 17; *A General Sketch of the New Testament in the Light of Christ and the Church*, parte 3, cap. 31

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Fp Se há, pois, alguma exortação em Cristo, alguma conso-
2:1 lação de amor, alguma comunhão do Espírito, se há
entranhados afetos e misericórdias.**

A comunhão divina tem dois aspectos: o aspecto vertical entre Deus e nós e o aspecto horizontal entre os crentes. O aspecto horizontal da comunhão divina é por meio do espírito humano. O aspecto vertical da comunhão divina é pelo Espírito divino, o Espírito Santo (2Co 13:13; 2Tm 4:22). A palavra *pelo* não é na realidade forte o suficiente para expressar o que queremos dizer. O Espírito não é meramente envolvido, coberto ou mesclado com a comunhão. O próprio Espírito é a comunhão porque a comunhão é o fluir do Espírito. É como dizer que o fluir da eletricidade é exatamente só a eletricidade. O fluir da eletricidade é eletricidade em movimento. Quando a eletricidade pára, o fluir da eletricidade também pára. Da mesma forma, a comunhão do Espírito Santo mencionada em 2 Coríntios 13:13 é o Espírito se movendo. (...) A comunhão divina é o Espírito Santo. (*The Triune God to Be Life to the Tripartite Man*, pp. 149-150)

Leitura de Hoje

Precisamos entrar no aspecto horizontal da comunhão divina pelo espírito humano (Fp 2:1; Ap 1:10). (...) Para ter comunhão genuína horizontalmente com os outros, precisamos exercitar nosso espírito. Se exercitamos nosso espírito, nunca falaremos de maneira mundana ou negativamente sobre os santos ou sobre as igrejas; (...) a natureza de nossa conversa mudará porque nosso espírito é santo (cf. 2Co 6:6).

Os dois aspectos da comunhão divina requer que estejamos nos dois espíritos, o Espírito Santo e o espírito humano. Esses dois espíritos finalmente se tornam um (Rm 8:16; 1Co 6:17). Quando Paulo nos exorta a andar segundo o espírito em Romanos 8:4, ele se refere ao espírito mesclado — ao Espírito divino mesclado com nosso espírito humano. Quando exercitamos nosso espírito para levar a cabo a comunhão divina, somos totalmente santificados, resgatados e salvos de todas as coisas que não sejam Cristo. Para sermos vitoriosos, vencedores, santificados e transformados devemos exercitar nosso espírito para realizar os dois aspectos da comunhão divina.

Os aspectos horizontal e vertical da comunhão divina são muito ligados. Podemos ver isso pela nossa experiência. Algumas vezes, podemos falar sobre outros santos sob o pretexto de ter comunhão sobre a situação deles, porém nossa conversa é na verdade fofoca. Também, geralmente não podemos orar, porque nosso espírito de oração está apagado por nossa fofoca. Porém, quando temos comunhão de forma genuína por meio de exercitar nosso espírito, estamos ansiosos para orar e contatar o Senhor. Isso mostra quão íntima é a relação entre os aspectos vertical e horizontal da comunhão. A comunhão horizontal é o caminho para termos a comunhão vertical. Se dois irmãos exercitam o espírito para ter comunhão genuína, adequada e horizontal, serão finalmente levados para dentro de uma intercessão honesta e sincera. Quando eles oram juntos, os dois aspectos da comunhão divina estão entrelaçados. A comunhão horizontal é entrelaçada com a comunhão vertical. Essa comunhão entrelaçada é a comunhão genuína.

A comunhão não pode ter apenas um só aspecto. Você não pode ter a comunhão vertical sem a comunhão horizontal. Se você tiver um bom tempo com o Senhor em comunhão vertical, estará ansioso para ver os outros santos para ter comunhão com eles. Uma vez que você tem comunhão com os santos por meio de oração, você é introduzido novamente na comunhão vertical com o Senhor. Sua comunhão horizontal com os santos o leva para dentro da comunhão com o Senhor. Então, sua comunhão com o Senhor o leva para dentro da comunhão horizontal com os santos. Dessa maneira, esses dois aspectos estão sempre entrelaçados, ou seja, eles estão interligados um com o outro.

A comunhão divina é tudo na vida do cristão. O apóstolo Paulo vivia nessa comunhão. Quando vivemos na divina comunhão, nossa vida cristã torna-se muito viva, ativa e cheia de impacto. Precisamos entrar plenamente na experiência da comunhão divina em seus dois aspectos por meio dos dois espíritos. (*The Triune God to Be Life to the Tripartite Man*, pp. 152-153, 155)

Leitura Adicional: The Triune God to Be Life to the Tripartite Man, mens. 17-19; *The Divine and Mystical Realm*, cap. 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Lv ... Quando alguém pecar por ignorância contra qual-
4:2-3 quer dos mandamentos do SENHOR, por fazer contra
alguns deles o que não se deve fazer, se o sacerdote
ungido pecar para escândalo do povo, oferecerá pelo
seu pecado um novilho sem defeito ao SENHOR, como
oferta pelo pecado.**

Levítico 4 menciona várias vezes o pecado por ignorância (vv. 1-2, 13, 22, 27). (...) O pecado por ignorância (...) significa o pecado em nossa natureza caída, o pecado residente. (...) Muitas vezes pecamos involuntariamente. Esses pecados são provenientes do pecado residente. O pecado entrou na raça humana por meio da queda de Adão (Rm 5:12). Portanto, em todo ser humano há uma coisa chamada pecado.

Em Romanos 7 o pecado é personificado, porque habita em nós (v. 17), nos mata (v. 11) e faz muitas coisas em nós. Dessa forma, pecado é uma pessoa viva. Não podemos achar um versículo que diga que pecado é o próprio Satanás. Entretanto, a Bíblia indica que pecado é a natureza de Satanás. Desde que pecado é a natureza de Satanás, pecado é na verdade o próprio Satanás. (*Life-study of Leviticus*, p. 171)

Leitura de Hoje

Romanos 7 é um quadro de nossa experiência não somente antes de sermos salvos, mas também hoje. Você nunca percebeu que há uma guerra dentro de você? Por um lado, podemos dizer: “Eu amo a igreja.” Por outro lado, alguma coisa dentro de nós diz: “Eu não gosto da igreja.”

Qualquer coisa que é feita a partir de nossa carne é pecado. Aos olhos de Deus, mesmo nosso amor em nossa carne é pecado. Não apenas as coisas más são pecado, porém mesmo as coisas boas provenientes de nossa carne é pecado. Não é o resultado que conta e sim a fonte. Essa é a razão que Gálatas 5:24 diz: “E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências.”

Segundo a visão humana, a carne pode parecer ser boa assim como parece ser má. Porém, se somos bons, maus ou médios, desde que somos carnais, somos pecadores. A carne é totalmente uma com o pecado (Rm

8:3) e pecado é totalmente um com Satanás. Na verdade, pecado é o próprio Satanás. Além do mais, Satanás é um com o mundo, e o mundo é um com o príncipe deste mundo (Jo 12:31). Estas cinco coisas são um só assunto: a carne, pecado, Satanás, o mundo e o príncipe deste mundo.

O mundo de hoje está relacionado com a carne, o pecado, Satanás e o príncipe deste mundo. A palavra *príncipe* aqui implica em autoridade ou poder. O mundo é na verdade uma luta por poder. Toda pessoa e todas as nações estão lutando por poder. Em todos os lugares há uma competição, rivalidade, por poder. (...) Essa luta por poder é o resultado da carne, pecado, Satanás, o mundo e o príncipe deste mundo.

A oferta pelo pecado tem uma ampla denotação. Ela lida não apenas com o pecado em si, mas também com nossa carne, com Satanás, o maligno em nossa carne, com o mundo e com a luta por poder.

Precisamos orar e tomar o Senhor Jesus como nossa oferta queimada, como o único que é absoluto para Deus. Desfrutar Cristo como a oferta queimada nos conduzirá a tomá-Lo como nosso suprimento de vida, como nossa oferta de farinha, que é Cristo em Sua humanidade tornando-se nosso alimento diário. Precisamos desfrutá-Lo até sentir que temos paz com Deus, conosco e com todos. Imediatamente estaremos na luz, e a luz brilhará dentro de nós, sobre nós e à nossa volta. Então, perceberemos que temos pecado e somos pecado. Essa é a experiência em 1 João capítulo um. Deus é luz (v. 5). Para ter comunhão com Ele, devemos andar na luz como Ele está na luz. Se fizermos isso, perceberemos que temos algo chamado pecado (vv. 7-8).

Lutamos com o Senhor por muitas coisas. Amamos o Senhor, vamos às reuniões da igreja, e participamos plenamente da vida da igreja. Aparentemente, tudo parece estar bem. No entanto, apenas nós sabemos o quanto estamos lutando com Deus dia após dia. Deus quer que sejamos absolutos por Ele, contudo, podemos querer ser absolutos por Ele somente até certo grau. (...) Em vez de sermos totalmente absolutos por Deus, travamos uma luta de poder com Ele. (*Life-study of Leviticus*, pp. 172-174, 180-181)

Leitura Adicional: Life-study of Leviticus, mens. 18-19; *Estudo-Vida de 1 João*, mens. 6-7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**1Jo Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, man-
1:7 temos comunhão uns com os outros, e o sangue de
Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.**

Ao crermos no Senhor Jesus, nós O recebemos como nosso Redentor. (...) Receber o Senhor Jesus como nosso Redentor inclui recebê-Lo tanto como oferta pelo pecado como oferta pela transgressão. Muitas vezes dizemos que o sangue de Jesus nos purifica. (...) Em 1 João 1:7 João fala do sangue de Jesus que nos purifica de todo pecado. Esse é o sangue do Senhor Jesus, tanto como oferta pelo pecado como oferta pela transgressão. (*Estudo-Vida de 1 João*, p. 63)

Leitura de Hoje

Se nunca desfrutamos Cristo como a oferta queimada, não podemos perceber quão pecaminosos somos. Ouvimos o evangelho e nos arrependemos, percebendo que somos pecaminosos. Porém não podemos saber quão pecaminosos somos até desfrutar Cristo como nossa oferta queimada. A oferta queimada significa que o homem, criado por Deus com o propósito de O expressar e representar, deve ser para nada além de Deus e deve ser absoluto por Ele. No entanto, não somos absolutos por Deus. Precisamos perceber isso e tomar Cristo como nossa oferta queimada. Somente quando desfrutarmos Cristo como nossa oferta queimada perceberemos como somos pecaminosos.

Se percebermos quão pecaminosos somos, saberemos que nosso amor assim como nosso ódio pode ser pecaminoso. (...) Podemos pensar que aos olhos de Deus amar os outros é aceitável e odiar outros não é aceitável. Porém, aos olhos de Deus odiamos e também amamos as pessoas por nós mesmos, não por Deus. Dessa forma, amar os outros é tão pecaminoso quanto odiá-los. O que quer que façamos por nós mesmos e não por Deus — se é moral ou imoral, bom ou mau, uma questão de amor ou ódio — é pecaminoso aos olhos de Deus. Desde que você faça algo por conta própria, é pecaminoso.

Nem nosso ódio ou nosso amor vem de nosso espírito. Ambos vêm de nossa alma, e ambos são da árvore do conhecimento do bem e do

mal. A árvore do conhecimento do bem e do mal simboliza Satanás. Não devemos pensar que somente fazer o mal é de Satanás e o bem não. Fazer ambos bem e mal pode ser de Satanás. Precisamos perceber que qualquer coisa que façamos por nós mesmos, se bem ou mal, desde que seja por nós mesmos, isso é pecado.

Eu poderia enfatizar uma vez mais que pecado envolve uma luta de poder. Podemos amar outros por nós mesmos — por nosso nome, posição, benefício e orgulho. (...) Esse tipo de amor é de Satanás; está na carne, e é pecado. O que quer que esteja na carne é pecado, o que quer que seja pecado em nossa carne é Satanás, e tudo o que é feito por Satanás é luta por poder.

Porque temos motivos ocultos em fazer coisas espirituais, o Senhor Jesus falou daqueles que fazem coisas aparentemente para Deus, porém, na verdade, com o propósito de se promoverem. (...) “Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles” (Mt 6:1). (...) “Não saiba a tua esquerda o que faz a tua direita” (v. 3). (...) “Quando jejuardes, não vos mostreis sombrios como os hipócritas, porque desfiguram o rosto com o fim de parecer aos homens que jejuam” (v. 16). Até mesmo exercer a justiça, dar esmolas, orar e jejuar pode ser uma luta por poder com Deus. Fazer essas coisas por nós mesmos e não por Deus é pecaminoso aos Seus olhos. Aqueles que fazem tais coisas por eles mesmos não dão base para Deus, pelo contrário, toda base é para eles mesmos.

Tomar Cristo como oferta pelo pecado é algo muito profundo. A experiência da oferta pelo pecado está totalmente relacionada com o nosso desfrute do Senhor Jesus como nossa oferta queimada. Quanto mais amamos o Senhor e O desfrutamos, mais saberemos que somos pecaminosos. Algumas vezes, quando amamos o Senhor ao máximo, podemos sentir que não há lugar para nos escondermos. Paulo teve tal percepção. Quando ele estava buscando o Senhor, viu que não tinha nada de bom nele. (*Life-study of Leviticus*, pp. 184-186)

Leitura Adicional: Life-study of Leviticus, mens. 20, 25; *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 8, pp. 25-35

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Jo ... Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao 2:1-2 Pai, Jesus Cristo, o Justo; e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.

Segundo o capítulo 1 [de 1 João], recebemos a vida divina, e a estamos desfrutando na comunhão de vida. Nessa comunhão recebemos a luz divina, e nessa luz praticamos a verdade. Mas ainda precisamos da advertência acerca do pecado que habita em nossa carne. Precisamos ser cuidadosos e estar alertas com relação ao pecado que habita em nós.

Toda vez que pecamos, precisamos confessar nosso pecado a Deus. Se confessarmos nossos pecados, Deus é fiel à Sua palavra para nos perdoar os pecados, e Ele é justo em Sua redenção para nos purificar de toda injustiça. Isso é maravilhoso. No entanto, como 2:1-2 indica, nós ainda precisamos de uma Pessoa, um Advogado junto ao Pai, a fim de cuidar de nosso caso. Por não sermos capazes de lidar com o caso por nós mesmos, precisamos de um representante celestial.

No capítulo 1 João fala do sangue de Jesus, e no capítulo 2, do nosso Advogado. Deus não somente proveu o sangue de Jesus Cristo, o qual foi derramado por nós para sermos perdoados e limpos; Deus também preparou Cristo como nosso Advogado. Primeiro, o Senhor Jesus derramou Seu sangue como preço da nossa redenção. Em seguida, após derramar Seu sangue, Ele se torna nosso Advogado, nosso representante celestial, cuidando do nosso caso. Quão maravilhoso é nosso Advogado pagar nossa dívida e cuidar do nosso caso!

Como Aquele que derramou Seu sangue por nós, o Senhor Jesus é o justo. Ele é justo não somente com o Pai, mas também conosco. O Senhor é nosso Paracleto (forma portuguesa de *paraklétos*, que é a tradução grega de Advogado). Ele toma o nosso lado para ajudar-nos, serve-nos, cuida de nós e nos provê tudo de que precisamos. Estávamos precisando do sangue purificador; portanto, Ele nos proveu com Seu próprio sangue para redenção e purificação. Também precisamos de alguém para cuidar do nosso caso. Portanto, Ele agora é o nosso Advogado, nosso *paraklétos*. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 142-143)

Leitura de Hoje

Em [1 João] 1:1-7 vemos um ciclo em nossa vida espiritual formado de quatro coisas cruciais: a vida eterna, a comunhão da vida eterna, a luz divina e o sangue de Jesus, o Filho de Deus. A vida eterna resulta em comunhão da vida divina, a comunhão da vida eterna introduz a luz divina e a luz divina aumenta a necessidade do sangue de Jesus, o Filho de Deus, a fim de que possamos ter mais vida eterna. Quanto mais temos a vida eterna, mais da sua comunhão ela nos traz. Quanto mais desfrutamos da comunhão da vida divina, mais luz divina recebemos. Quanto mais recebemos da luz divina, mais participamos do purificar do sangue de Jesus. Tal ciclo leva-nos avante no crescimento da vida divina até atingirmos a maturidade. (*Estudo-Vida de 1 João*, p. 83)

Por meio de desfrutar o Senhor como nossa oferta queimada e oferta de farinha, percebemos que somos pecaminosos. Então, O tomamos como oferta pelo pecado e como oferta pelas transgressões. Isso é o que vemos no capítulo um de 1 João. Como estamos desfrutando o Deus Triúno na comunhão divina, percebemos que ainda temos pecado internamente e que temos cometido pecados externamente. Nós então recebemos o purificar do precioso sangue. Isso se torna um ciclo. Quanto mais somos purificados, mais entramos na comunhão com o Deus Triúno; quanto mais desfrutamos dessa comunhão, mais somos iluminados; quanto mais somos iluminados, mais percebemos que somos pecaminosos, até mesmo o próprio pecado. É por meio desse ciclo que somos salvos de nós mesmos. Na verdade, somos salvos do pecado, da carne, de Satanás, do mundo, do príncipe deste mundo, e da luta por poder. Quanto mais desfrutamos Cristo, menos luta por poder teremos com Deus. Finalmente cederemos cada milímetro a Ele (*Life-study of Leviticus*, pp. 187-188).

Leitura Adicional: Estudo-Vida de 1 João, mens. 8, 13-14; *Life-study of Leviticus*, mens. 21-22, 26; *The Collected Works of Witness Lee*, 1963, vol. 3, pp. 513-520

Iluminação e inspiração: _____
